

O corpo padronizado pela mídia e suas consequências.

**D. A. SCOSS<sup>1</sup>, A. P. V. da SILVA<sup>2</sup>, E. M. A. KATO<sup>2</sup>, K. F. do NASCIMENTO<sup>2</sup> e P. N. de ALBUQUERQUE JR<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Comunicação (ECAUSP). Especialista em Gestão de Processos Comunicacionais pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECAUSP). Graduada em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo (EEFEUSP). Docente do curso de Educação Física no Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo – SP, Brasil.

<sup>2</sup> Graduados do Curso de Educação Física no Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo – SP, Brasil.

E-mail: [daniela.scoss@uniitalo.edu.br](mailto:daniela.scoss@uniitalo.edu.br)

#### **COMO CITAR O ARTIGO:**

SCOSS, D. M., et al. **O corpo padronizado pela mídia e suas consequências. UniÍtalo em Pesquisa**, URL: [www.italo.com.br/pesquisa](http://www.italo.com.br/pesquisa). São Paulo SP, v.7, n.1, p. 86-109, jan/2017.

## RESUMO

A temática deste trabalho tratou sobre o estudo do corpo padronizado pela mídia e suas consequências, o poder que a mídia exerce na sociedade, moldando e modelando mentes e corpos. O presente artigo tem como base a discussão literária, realizada com extensa pesquisa de artigos científicos através de sites com banco de dados como o Bireme; EfDesportes; Scielo; livros e PE periódicos publicados no período dos últimos 15 anos, utilizando os descritores influência e poder da mídia, culto ao corpo perfeito, distúrbios de imagem, musculação e esteroides anabolizantes. Este estudo tem por objetivo identificar as influências e consequências da mídia no cotidiano das pessoas. Desta forma, pode-se observar que o culto ao corpo padronizado e imposto na sociedade através da influência da mídia tende a acarretar distúrbios de imagem e patologias na população, uma vez que as mesmas buscam se encaixar nesse parâmetro a fim de serem aceitas, muitas vezes colocando sua saúde em risco.

**Palavras chave:** Mídia, culto ao corpo, distúrbios de autoimagem/alimentares e musculação.

## **ABSTRACT**

The subject of this research revolves around the study of the standardized body by media, and its consequences, the power that the media has over society, molding and modeling minds and bodies. The present article is based on the literary discussion, made through extensive research of scientific articles, on websites databases such as Bireme; EfDesportes; Scielo; books and periodic PE's, published in the last 15 years, using the descriptors, influence and power of media, cult of the perfect body, image disturbances, bodybuilding and steroids. This study has as its objective identifying the influences and consequences of media in the day-by-day routine of these people. Therefore, it is possible to observe that the cult of the standardized body imposed on society through the influence of media, tends to result in image disturbances and pathologies in population, once they seek to fit into these parameters in order to be accepted, oftentimes submitting their own health into risk.

**Key words:** Media, praising of the body, self-image/nourishing disturbances, bodywork.

# 1 INTRODUÇÃO

A mídia tem o poder de atravessar fronteiras. Atualmente, o evento da internet tem possibilitado que diversas informações sejam divulgadas com eficiência em questão de segundos, ao tempo de um clique. Matérias científicas, curiosidades sobre celebridades, anúncios publicitários, etc., podem ser visualizados praticamente em tempo real por pessoas que vivem do outro lado do mundo.

O desenvolvimento das redes sociais como Facebook, Instagram, entre outras, e a facilidade em criar blogs, faz com que qualquer pessoa passe a divulgar e compartilhar ideias e ideais, conquistando admiradores e seguidores tanto quanto as celebridades.

Nessa “aldeia digital”, torna-se cada vez mais frequente a padronização de um estilo de vida conceituado como “estilo de vida saudável”, tendo conseqüentemente a aparência física como chamariz dessa prática. Celebridades e pessoas comuns aclamadas como exemplos de estilo de vida saudável pela aparência física fortemente padronizada pela mídia utilizam das redes sociais para compartilhar com seus admiradores e seguidores rotinas e dicas de treino, exercícios, dietas e alimentação “saudável”. Esses admiradores passam a seguir essas dicas com a finalidade de alcançar/conquistar o mesmo padrão físico dos seus “exemplos”, sem uma orientação profissional, não levando em consideração sua individualidade física e biológica. Muitas vezes, a frustração em não adequar-se ao padrão estabelecido e desejado pode ter como conseqüência distúrbios psicológicos e/ou alimentares como vigorexia, anorexia, bulimia, entre outros e a prática de meios arriscados para a saúde, como o uso de esteroides anabolizantes.

Este trabalho tem por objetivo reunir as diversas causas que levam os jovens à incessante busca de um ideal físico e atentar para os riscos que a padronização do corpo perfeito e sua massiva divulgação podem trazer à sociedade quando não devidamente esclarecidos e orientados de forma competente.

A metodologia utilizada para tal pesquisa tem como estudo a Revisão Literária, realizada com extensa pesquisa de artigos científicos através de sites com banco de dados como o Bireme; EfDesportes; Scielo; livros e PE periódicos publicados no período dos últimos 15 anos, utilizando os descritores influência e poder da mídia, culto ao corpo perfeito, distúrbios de imagem, musculação e esteroides anabolizantes.

## **2 MÍDIAS**

O papel da mídia é de entreter, informar, divulgar, compartilhar. Porém, esta mesma mídia e a internet arrecadam milhões de reais por ano em propagandas. Essas, por sua vez, atingem todas as áreas e camadas da população, já que hoje em dia quase todos os celulares possuem TV digital e/ou internet, a propaganda e o marketing estão a um toque na tela dos supervalorizados smartphones. Os celulares modernos nos permitem meios de comunicação através da internet nele inserido, sejam eles audíveis, visuais, mensagens ou até mesmo baixar informações (ROCHA; ALVES, 2010).

“A evolução do comportamento do homem contemporâneo com os meios de comunicação ocorre também com as transformações das mídias, as quais ele está em contato, direto ou indiretamente” (ROCHA; ALVES, 2010. p. 223).

Montresol (2010, p. 29) afirma que a internet introduziu na sociedade moderna novos hábitos de consumo e novas formas de produção de mídia, um exemplo é a produção de material exclusivamente digital. “Nessa era de comunicação móvel, passou a integrar à vida dessas pessoas um verdadeiro turbilhão de mídias, ou mais especificamente, uma mídia, ou até mais do que isso, um fenômeno: a internet” (ROCHA; ALVES, 2010. p. 221/222).

As propagandas divulgam de tudo um pouco, falam da importância do exercício físico para a saúde e bem-estar, até como conseguir um “corpo perfeito em poucos meses”, sem levar em consideração a singularidade de cada indivíduo.

Segundo Farhat (2008, pág. 24), “a mídia é responsável por influenciar grande parte da população, em diversas esferas. Não é diferente com o corpo [...]”. A mídia em geral, divulga e explora intensamente um modelo padrão físico e estético, que seria de homens fortes e musculosos, e de mulheres magras e bem definidas (AZEVEDO, 2007).

Schmitt (2013) afirma que a propaganda de um corpo perfeito em um comercial de academia, induz as pessoas a acreditarem que “Esta academia lhe oferecerá este corpo perfeito em apenas algumas semanas”. Ele ainda alerta afirmando que algumas pessoas são influenciadas pelas mídias a buscarem sem pensar nas consequências o dito “corpo perfeito”, buscam nas academias e em seus abrangentes exercícios e atividades pesadas e exacerbados esse desenho de serem o que veem nas redes sociais, por exemplo, esquecendo-se de que tudo em excesso prejudica a saúde.

Para Castro (2001, p. 50), “a preocupação com a beleza rejuvenescimento do corpo está cada vez mais fortemente presente na vida social, fenômeno amplamente explorado pela mídia”.

“Uma pessoa que busca estar apenas dentro do peso ideal e satisfazer sua autoimagem através de atividade física dependerá de 50% de genética e 50% de dedicação, fato que raramente é esclarecido pelos meios de comunicação” (MALDONADO, 2006, p. 66).

Farhat (2008) aponta que com a imagem de “corpos perfeitos” exageradamente estimulada, conduzida e vendida pela mídia, fez crescer o número de cirurgias plásticas e a quantidade de homens e mulheres fazendo altos investimentos em busca de melhorar sua estética. Ele ainda completa afirmando que “essa busca passa a ser em alguns casos, bastante perigosa. A obsessão pelo corpo ideal pode causar sérios transtornos alimentares, entre outras complicações” (FARHAT, 2008, p. 8).

Azevedo (2007) reafirma o crescimento do número de cirurgias plásticas, a venda de medicamentos para emagrecimento e na realização contínua de dietas rigorosas em busca da conquista de um corpo mais bonito em curto prazo.

Sobre a influência midiática Utiyama (2011, p. 25) afirma que:

A influência midiática cada vez mais intensa, decorrente dos avanços tecnológicos e das transformações sociais da sociedade contemporânea, se mostra como o veículo mais eficaz para propagar e disseminar a equivocada noção de padrão estético ideal.

Para Betti (2004 apud LIMA, 2012) o problema vai além da falsa sensação de facilidade em conquistar o sonhado corpo, ele alerta que:

Influenciada pela moda, que veste e atua como uma roupagem toda específica para as mídias de massa (em especial a TV e a Internet), o padrão estético de hoje é um forte excludente social, gerando um impacto econômico e social gigantesco no convívio dos indivíduos (BETTI, 2004 apud LIMA, 2012, p. 38).

É visível que a mídia determina padrões sociais incluindo o culto ao corpo atlético, padronizando-o como exemplo de beleza. Esse biótipo é exposto como saudável, e que na maioria das vezes é divergente da realidade (CASTRO; CATIB, 2014). A era tecnológica trouxe consigo uma grande ferramenta que está transformando a sociedade, tanto culturalmente quanto psicologicamente. “O sistema de mídias, embora tenha compromissos com o real, também tem, e em muito maior escala, com a fantasia e o desejo” (FONTES, 2006, p. 131). Nesse contexto, a cultura do corpo propaga a cultura de consumo e aquisição, e não mais a preocupação com a saúde (SCHIMITT, 2013).

Ou seja, a mídia em geral, tem grande poder de influência sobre a sociedade, principalmente em pessoas que querem e tem a necessidade de serem aceitas pela sociedade. Então, esses indivíduos se veem numa situação em que são obrigados e estarem enquadrados nesse padrão estético. Em consequência, as pessoas buscam maneiras rápidas e eficazes de alcançar esse biótipo e acabam esquecendo que suas escolhas podem lhe trazer distúrbios alimentares gravíssimos, patologias e problemas no seu convívio social.

### **3 CULTO AO CORPO**

Azevedo (2007) afirma que existe na nossa sociedade a preocupação saudável com a aparência das pessoas, de estar bem apresentável socialmente, de sentir-se bem e com a saúde,

diferentemente do narcisismo que direciona essa preocupação apenas para sua imagem. Ela completa dizendo que o culto ao corpo pode ser explicado a partir do narcisismo, afirmando o seguinte:

A incessante busca pelo corpo perfeito é um sintoma contemporâneo que aponta para desejos e questões da atualidade. O aumento dessa demanda leva a vários recursos para atingir tal objetivo, mesmo que estatisticamente o resultado traga prejuízos à saúde do sujeito. Percebemos no Narcisismo, um dos mecanismos possíveis para entendimento do funcionamento psicológico de pessoas que lutam por este padrão de corpo tão idealizado por nossa cultura. (AZEVEDO, 2007, p. 1).

Atualmente, percebe-se que a sociedade é marcada pelo consumismo, egocentrismo, a busca incansável pelo sucesso e bens materiais, nesse contexto, o corpo também é visto como objeto de consumo (IRIART, CHAVES, ORLEANS, 2009).

[...] o culto ao corpo apresenta-se como um possível instrumento de adequação a valores idealizados, ligados à estética, ao comportamento e aos estados de ânimo e, por fim, como meio eficiente de nos conduzir a tão sonhada felicidade (DANTAS, 2011, p. 900).

Ao analisar o meio em que se vive nota-se que a mídia está alcançando cada vez mais a sociedade, trazendo com ela o culto ao corpo perfeito e conseqüentemente podendo acarretar distúrbios corporais ou patologias, pois os indivíduos procuram meios para alcançar o padrão de beleza estabelecido pela sociedade (DEZAN, 2011).

Agrícola; Mariano (2009), afirmam que a busca por um corpo esteticamente melhor, e seus meios exagerados para alcançar esse objetivo está gerando uma preocupante realidade para a sociedade.

O verbo ficar é usado antes dos termos bonito (a) ou em forma. Neste sentido, significa a aspiração em ficar parecido com certo padrão de corpo, cuja posse de seus atributos remete a uma posição social privilegiada, ou seja, a dos corpos belos (GONÇALVES, 2004, p. 109).

Silva (1996, p. 248) afirma que “a partir do desejo pelo próprio corpo, somado ao modelo de corpo que é incessantemente perseguido, uma geração de ‘narcisos’ pode ter sido gerada”. Completa dizendo que “Essas indicações, no entanto, levantam preocupações de cunho mais geral, especialmente, para os profissionais que trabalham com as práticas corporais” (SILVA, 1996, p. 250).

As pessoas passam a cultuar o corpo por obrigação, para serem aceitas pela sociedade, ou seja, os corpos são vistos como peças de um “quebra cabeça” da sociedade moderna, sendo que só se encaixa perfeitamente se seguirem o padrão de beleza. Com isso, academias, clínicas de estéticas e salões de beleza passam a ser um lugar sagrado. Essa padronização do culto ao corpo faz com que os seres humanos se tornem mecanizados e sofram mudanças externamente e internamente (CAGLIANI, 2005).

### 1.3 O padrão de corpo perfeito divulgado pela mídia e suas consequências

Atualmente, o poder exercido pela mídia tem formado opiniões e divulgado amplamente a concepção de corpo perfeito, tornando o corpo um produto, pois como expõe Farhat (2008) nos tempos atuais o corpo humano é modificado de várias maneiras para se encaixar no padrão de beleza estipulado pela sociedade, ou seja, o corpo não é mais visto como algo individual onde cada pessoa tem seu biotipo, por esse

motivo, o corpo humano se transforma num objeto de consumo. Portanto,

O corpo-imagem que você apresenta ao espelho da sociedade vai determinar sua felicidade não só por despertar o desejo ou o amor de alguém, mas por construir o objeto privilegiado do seu amor-próprio: a tão propalada autoestima [...] da qual depende a aceitação e a inclusão social (KOWALSKI; FERREIRA, 2007, p. 94-95).

A frustração em não se adequar ao padrão estabelecido e desejado pode ter como consequência distúrbios psicológicos e/ou alimentares como vigorexia, anorexia, bulimia. Segundo Dezan (2011), o transtorno corporal pode ser causado por frustrações na vida do indivíduo, ou seja, pessoas inseguras e com baixa autoestima tendem a transformar seu corpo como uma forma de aliviar toda a pressão psicológica que é causada pelo meio em que vive.

Segundo Fonseca; Rena (2008 *apud* WEIS et al., 2013),

A preocupação com o culto ao corpo atinge as mais diferentes classes sociais, faixas etárias e setores da sociedade em geral. A necessidade de se enquadrar em padrões faz com que sejam lançados esforços e tentativas insanas, que podem resultar em consequências gravíssimas. Algumas destas consequências estão relacionadas ao aparecimento dos quadros de transtornos alimentares, principalmente a anorexia nervosa e bulimia nervosa, desordens que afetam o psíquico alterando a percepção corporal.

Segundo Cordás (2011),

[...] a pressão social pelo padrão de beleza que se baseia em modelos bonitas e absolutamente magras, sem um grama de gordura no corpo, tiranizou a vida de muita gente. Hoje, a quantidade de pessoas que luta para perder peso, faz dietas e toma remédios é enorme. Essa preocupação exagerada pode provocar um distúrbio psiquiátrico grave, cada vez mais frequente, que é a distorção da autoimagem. A pessoa se olha

no espelho e vê uma figura obesa que não corresponde à realidade. Não nota a perda de gordura subcutânea nem os ossos proeminentes.

Saikali et al. (2004) concorda afirmando que a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são representadas como fatores que caracterizam distúrbios alimentares que acabam acarretando no distúrbio de imagem, pois há uma interpretação corporal errônea com a realidade em indivíduos que enxergam em seus corpos o que não existe.

Baptista (2005) afirma que não são apenas as pessoas sedentárias que sofrem com esses transtornos alimentares, ela alerta que existe um alto número de atletas e de usuários de academias que buscam melhorar seus resultados ultrapassando o limite de seus corpos, podendo causar danos irreparáveis.

Na atualidade, a responsabilidade por um grande número de mortes por distúrbios psíquicos, deve-se aos distúrbios alimentares e transtornos compulsivos, cujas causas são diversas (BAPTISTA, 2005)

Segundo o World Health Organization (WHO, 1992 *apud* WEIS et al., 2013), os transtornos alimentares são caracterizados pela extrema compulsão alimentar até a renúncia da própria alimentação. Esse comportamento geralmente é seguido pelo sentimento de culpa, e é aliviado por métodos compensatórios identificados como bulimia nervosa.

Weis et al. (2013) afirmam que “a bulimia é considerada como um transtorno alimentar específico desde 1980, com a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-III”.

Para Strigel-Moore; Rosseli et al. (2009 *apud* WEIS et al., 2013) o exercício físico tem se transformado em uma ferramenta para manter ou perder peso do indivíduo com bulimia nervosa, pois eles estão mais

inclinados a realizarem os exercícios motivados pelo efeito compensatório no seu organismo. Baptista (2005) completa dizendo que as pessoas com bulimia nervosa treinam de forma exagerada por horas, tornando o exercício físico uma arma contra seu próprio corpo, gerando problemas tanto na sua vida social como no seu próprio corpo.

Já a vigorexia, é uma psicopatologia em que indivíduos têm uma visão corporal distorcida da realidade, ou seja, nunca estão satisfeitos com sua imagem corporal, e buscam incessantemente aumentar sua massa muscular. Buscando a hipertrofia muscular e a melhora na definição dos músculos, indivíduos com esse transtorno treinam mais do que deveriam, não recuperam a musculatura adequadamente, sacrificam suas vidas e não se preocupam com a sobrecarga dos treinos possam acarretar. Além disso, indivíduos com vigorexia tendem a fazer dietas restritas, não só com os alimentos, mas também com o uso de suplementos e esteroides anabolizantes sem o acompanhamento de um profissional especializado (DEZAN, 2011).

O indivíduo vigorético apesar de ter um corpo visivelmente escultural, corre grandes riscos com a saúde, pois essas pessoas treinam incessantemente e fazem dietas restritas. Com isso ossos, tendões, músculos e articulações podem sofrer lesões, algum tipo de patologia ou também alterar o metabolismo (UTIYAMA, 2011).

Vive-se um momento de conscientização da importância da atividade física para promover ou manter a saúde, porém, também cresceu na mesma proporção à quantidade de pessoas insatisfeitas com sua autoimagem, o culto ao corpo perfeito aumentou a procura por esteroides anabolizantes (IRIART, 2009).

Segundo o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID, 2015) “os anabolizantes são substâncias químicas sintetizadas

em laboratórios, que potencializam o que já é fabricado pelo corpo masculino”. A Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) afirma que essas drogas foram originalmente produzidas para fins farmacêuticos, para o tratamento de desequilíbrio hormonal entre outros. Silva Junior (2013) conclui dizendo que essas substâncias são hormônios sexuais masculinos e sendo aplicadas no corpo geram efeitos característicos a masculinidade. Entre essas substâncias incluem-se a testosterona e seus derivados, que são substâncias “construtoras” de tecido muscular.

Existe um crescimento no uso de anabolizantes para melhorar a estética no Brasil, em 2001, eram mais de 540.000 brasileiros usuários declarados de anabolizantes, em 2009 foi ultrapassada a marca de 1.200.000 milhões de usuários. Esses dados foram colhidos pela CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicopáticas), em 108 cidades com mais de 200 mil habitantes (GLOBO, 2009).

Normalmente, as pessoas que praticam a musculação vão para as academias em busca da estética, querem o corpo mais bonito e/ou definido, e esse desejo se torna a motivação para conseguir a sensação de bem-estar (TAHARA, 2003 apud LIMA, 2012). “[...] a musculação hoje é percebida como uma ferramenta essencial da estética em geral” (LIMA, 2012, p. 45). Essas pessoas se motivam no desejo de se sentirem bonitas e atraentes, e veem na atividade física um meio de chegar ao seu objetivo, com relação a si e aos outros no ambiente que a cerca. (TAHARA, 2003 APUD LIMA, 2012, p.32).

O grande problema é que existem pessoas que fazem qualquer negócio e utilizam qualquer ferramenta para alcançar o corpo dito como ideal. “Tomar anabolizantes, fazer dietas desreguladas, tomar medicação sem prescrição médica e fazer

inúmeras cirurgias plásticas são alguns exemplos de coisas frequentes feitas” (FARHAT, 2008, pág. 23).

Santi (2011) afirma que segundo sua experiência nos consultórios e no levantamento da Sociedade Brasileira de Medicina Esportiva, “o perfil dos usuários de anabolizantes são 80% de homens entre 16 e 30 anos de alto poder aquisitivo, desses, 70% tem o terceiro grau completo”. O autor afirma ainda que o que mais o deixa perplexo é que 50% dos usuários conhecem os riscos do uso de anabolizantes e que eles já apresentaram algum tipo de distúrbio, e mesmo assim acham que vale a pena se arriscar para ter ou manter o corpo um pouco mais bonito (VARELLA, 2011).

O CEBRID e a Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), afirmam que o uso indevido das substâncias anabolizantes pode trazer vários problemas (UNIFESP, 2001).

Para os homens são: redução da produção do esperma; impotência; dificuldade ou dor em urinar; calvície e crescimento irreversível das mamas. Para as mulheres: sinais masculinos como engrossamento da voz; crescimento excessivo de pelos no corpo; perda de cabelo; diminuição dos seios e aumento nos pelos faciais. Para homens e mulheres: Aparecimento de tumores no fígado; perturbação na coagulação do sangue; alteração no colesterol; hipertensão; ataque cardíaco; acne; oleosidade no cabelo e aumento de agressividade, que pode ser manifestada em brigas recorrentes.

Machado e Ribeiro (2004) apontam que além dessas anormalidades físicas, podem surgir problemas emocionais como: variações de humor, ciúme patológico, irritabilidade descontroladas, quadros maníacos, ilusões, distração, esquecimentos e alterações da libido, ocasionado pelo o uso contínuo por semanas. Por fim, se o usuário destas substâncias cortar a ingestão repentinamente, pode levar à depressão por abstinência.

Autor (es)	Ano	Objetivo	Protocolo	Amostra	Resultados
GIORDANI	2006	Compreender os mecanismos de formação da imagem corporal na anorexia nervosa, bem como depreender os sentidos manifestos na construção da obesidade no corpo anoréxico.	Etnografia e o método biográfico.	No total, foram estudadas oito histórias de vida de indivíduos do sexo feminino (duas adolescentes de 16 anos, cinco jovens de idade entre 18 e 23 anos e uma mulher casada de 26 anos).	Diante da análise do conteúdo dos depoimentos, nota-se que a construção da imagem corporal não é um trabalho solitário, mas resulta da intercomunicação entre o indivíduo e o mundo social. O indivíduo utiliza outras imagens para definir sua própria imagem corporal, bem como esse processo implica numa troca relacional entre indivíduos.
RIBEIRO OLIVEIRA	2011	Detalhar todas as situações que têm acontecido na busca desse corpo perfeito	Inquérito epidemiológico	1.183 alunos, faixa etária de 6 a 18 anos	Os resultados mostraram percentual elevado de alunos com insatisfação corporal, iniciando numa idade precoce e sujeita a riscos pela associação possível com transtornos alimentares, baixa autoestima, limitações no desenvolvimento psicossocial, depressão, manutenção de obesidade e outros riscos.
IRIART CHAVES ORLEANS	2009	Investigar as motivações para a prática da musculação e para o uso de anabolizantes, assim como as representações e usos sociais do corpo entre usuários de anabolizantes que praticam musculação em academias de bairros populares e de classe média de Salvador.	Foi realizado um estudo qualitativo de natureza etnográfica com utilização de técnicas qualitativas, como entrevistas semiestruturadas e observação participante em academias de musculação de bairros das camadas médias e populares de Salvador.	43 entrevistas em profundidade com usuários de anabolizantes e sete com instrutores das academias. Foram considerados usuários e selecionados para as entrevistas em profundidade praticantes de musculação de 18 a 35 anos que tenham feito uso em algum momento de suas vidas de esteroides anabolizantes.	A busca da construção de um corpo adequado aos padrões valorizados na sociedade contemporânea e difundidos pela mídia, dissemina-se pelas diferentes camadas sociais.
RAVELLI MACHADO DEZAN ROSTIROLA BOARRETTO	2011	Analisar a insatisfação corporal, a vigorexia e os esteroides anabolizantes androgênicos	Questionário	93 indivíduos do sexo masculino com idade entre 14 e 53 anos	Foi constatado que a imagem corporal está sendo um agravante para transtornos psicológicos como no caso da vigorexia, e que substâncias ilegais estão sendo consumidas em prol da obtenção da estética predeterminada pela sociedade, corroborando com estudos apresentados na literatura.
DARTORA WARTCHOW ACELAS	2014	Refletir o uso indiscriminado de EA, e sua repercussão como um problema de saúde pública	Reflexão baseado em revisão narrativa de literatura	Esportistas e jovens praticantes de atividade física	A presente reflexão mostra que pessoas adeptas de EA, são esportistas, adolescentes e pessoas que gostam de manter uma imagem corporal baseada em estereótipos imposta pela sociedade.
RISTOW SANTOS BEIMS NESELLO	2013	Avaliar a percepção corporal de praticantes de musculação em academias do município de Itajaí-SC	Questionário	Foram avaliados 284 praticantes de musculação do gênero masculino, com idade média de 26,31 ± 6,03 anos, e mais de doze anos de estudo	A insatisfação corporal é um resultado direto do não enquadramento em padrões estético culturais. Ao passo que a crescente busca de um corpo físico idealizado socialmente, faz que a devida preocupação com a saúde e qualidade de vida fique a desejar. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de mais estudos sobre a percepção corporal, bem como, da inserção de profissionais de nutrição em academias de ginástica para promover o bem estar de forma mais equilibrada.

Fonte: Autores deste trabalho

## 4 DISCUSSÃO

Conforme os apontamentos dos resultados encontrados nos artigos relacionados acima, a mídia tem desempenhado papel fundamental na disseminação do padrão estético de “corpo perfeito”,

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.1 janeiro 2017

levando os indivíduos a tornarem-se dependentes de práticas arriscadas sem importar-se com sua saúde, tudo em busca da satisfação aos seus anseios ocasionados pela baixa autoestima e desejo a obtenção de status e destaque social.

## **5 CONCLUSÃO**

Com base na literatura e nas pesquisas realizadas anteriormente por diversos profissionais, conclui-se que a mídia desempenha papel fundamental nas relações sociais e na forma como estas determinam a forma de agir e pensar de cada indivíduo.

O “homem moderno” acredita que a obtenção do “corpo ideal” divulgado pela mídia é fator determinante para a solução do “vazio” que sente em relação à sua autoestima, sucesso profissional e social, a chave para a felicidade. E para alcançar tamanho status e sucesso em suas relações sociais, vale qualquer esforço e sacrifício, mesmo colocando sua saúde e vida em risco.

Portanto, para alcançar a saúde ou a melhora da autoestima não existe “mágica”, o professor de educação física tem papel imprescindível nesse contexto, atentando para possíveis sinais de distúrbios apresentado pelo seu aluno, prescrevendo o treino adequado para cada objetivo, e com o acompanhamento de um nutricionista identificar a ingestão correta dos nutrientes necessários para cada indivíduo, somente dessa forma é possível alcançar o objetivo desejado.

## REFERÊNCIAS

AGRICOLA, N. P. A.; MARIANO, A. M. M. A estética do corpo em tempos de mercadorização das formas físicas. **Estudos**. Goiânia, v. 36. n. 9/10. pág. 1045-1059. set./ out. 2009. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewArticle/1173> Acesso em: 13/10/2015.

AZEVEDO, S. N. Em busca do corpo perfeito: Um estudo do narcisismo. Curitiba: **Centro Reichiano**, 2007. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/AZEVEDO,%20Shirlaine%20-%20Em%20busca%20do%20corpo%20perfeito.pdf> Acesso em: 20/09/2015.

BAPTISTA, A.P. Distúrbios alimentares em frequentadores de academia. **Revista digital**, Buenos Aires, Ano 10, n. 82, Março 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd82/aliment.htm> . Acesso em: 07/09/2015.

CAGLIANI, B. Corpo, tecnologia e controle: Gattaca e o homem máquina. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais** Número 8- Março de 2005. Págs. 7-16. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/biacagliani.pdf> . Acesso em: 15/09/2015.

CASTRO. A. I. **Culto ao Corpo e Sociedade**: mídia, cultura de consumo e estilos de vida. 2001. 186 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000220593> Acesso em: 11/10/2015.

CASTRO, V. H. A. P.; CATIB, N.O.M. Corpo e Beleza: como anda a saúde na busca pela perfeição estética? **Revista Eletrônica de Educação e Ciência**. São Paulo. v. 4. n. 1, p. 37-42, 2014. Disponível

em: [http://www.fira.edu.br/revista/2014\\_vol1\\_num1\\_pag37.pdf](http://www.fira.edu.br/revista/2014_vol1_num1_pag37.pdf) Acesso em: 04/09/2015.

DANTAS, J. B. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 898-912, 2011. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/pdf/v11n3a10.pdf> Acesso em: 15/09/2015.

DARTORA, W. J.; WARTCHOW, K. M.; ACELAS, A. L. R. O uso abusivo de esteroides anabolizantes como um problema de saúde pública. **Rev. Cuid** 2014; 5(1): 689-93. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359533180013> Acesso em: 23/09/2015.

DEZAN, F.F. **Corpos Modernos e Vigorexia na Rede Social Virtual: ideais Midiáticos e suas influências na imagem corporal masculina.** 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro /SP, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/99068> Acesso em: 11/10/2015.

DR. DRAUZIO VARELLA, Abuso de anabolizantes. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/abuso-de-anabolizantes-2/> . Acesso em: 13/08/2015.

DR. DRAUZIO VARELLA, Anorexia nervosa e bulimia. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/entrevistas-2/anorexia-nervosa-e-bulimia/> . Acesso em: 15/08/2015.

FARHAT, D. G. K. M. **As Diferentes concepções de corpo ao longo da história e nos dias atuais e a influência da mídia nos modelos de corpo de hoje.** 2008. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro – SP. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/118970> Acesso em: 11/10/2015.  
Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.1 janeiro 2017

FONTES, M. Uma Leitura do Culto Contemporâneo ao Corpo. **Revista de Comunicação e Cultura**. v. 4. n. 1. p. 117-136, 2006. Disponível em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewArticle/3482> Acesso em: 06/09/2015.

GIORDANI, R. C. F. A autoimagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica. **Psicologia & Sociedade**; 18 (2): 81-88; mai./ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/10.pdf>. Acesso em: 17/09/2015.

GONÇALVES, A.G.B. O corpo na vitrine. **Revista Política & Trabalho**. n. 21 2004. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/6546> . Acesso em: 24/08/2015.

IRIART, J. A. B; CHAVES, J. C; ORLEANS, R. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(4):773-782, abr, 2009. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v25n4/08.pdf> Acesso em: 15/09/2015.

KOWALSKI, M; FERREIRA, M. B. R. Estética, corpo e cultura. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 5, n. 2, p. 89-112, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://conexoes.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/199>. Acesso em: 20/09/2015.

LIMA, R.S. Análise de fatores motivacionais em iniciantes à prática de musculação em academia. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Departamento de Educação Física, Florianópolis. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103759> Acesso em: 13/10/2015.

MACHADO A.G., RIBEIRO, P. C. P. Anabolizantes e seus riscos. Revista oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente / UERJ v.1 n.4 Outubro/Dezembro 2004. Disponível em: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=201](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=201). Acesso em: 20/09/2015.

MALDONADO, G. R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2006, 5(1):59-76. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1302> Acesso em: 11/10/2015.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. Esteroides anabolizantes. Disponível em: [http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id\\_conteudo=11331&rastro=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS%2FTipos+de+drogas/Ester%C3%B3ides+Anabolizantes](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11331&rastro=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS%2FTipos+de+drogas/Ester%C3%B3ides+Anabolizantes) . Acesso em: 27/08/2015.

MONTRESOL, E.C. O Receptor das Mídias Digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo. v.6. n.2, p. 20-35, 2010. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/08/pdf\\_08082e599b\\_0018541.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_08082e599b_0018541.pdf) Acesso em: 04/09/2015.

PORTAL DE NOTÍCIAS GLOBO, Cresce o uso de anabolizantes entre jovens, indica Cebrid. 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1043542-5598,00-CRESCE+USO+DE+ANABOLIZANTES+ENTRE+JOVENS+INDICA+CEBRID.html> . Acesso em: 22/08/2015.

RAVELLI, F.; MACHADO, A. A.; DEZAN, F. F.; ROSTIROLA, C. S.; BOARRETTO, L. B. Uso de esteroides anabolizantes androgênicos: estudo sobre a vigorexia e a insatisfação corporal. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.10, n.6, 2011. Disponível em:

<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/120718>. Acesso em: 22/09/2015.

RIBEIRO, P. C. P; OLIVEIRA, P. B. R. Culto ao Corpo: beleza ou doença? **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 63-69, jul/set 2011. Disponível em: [http://adolescenciaesaude.com/audiencia\\_pdf.asp?aid2=287&nomeArquivo=v8n3a09.pdf](http://adolescenciaesaude.com/audiencia_pdf.asp?aid2=287&nomeArquivo=v8n3a09.pdf) Acesso em: 15/09/2015.

RISTOW, M. SANTOS, L. BEIMS, D. B. NESELLO, L. A. N. Percepção corporal por praticantes de musculação. **Revista da UNIFEBE** v.1 n. 11. Jan/jul 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/181/80> Acesso em: 11/10/2015.

ROCHA, E.; ALVES, L.M. Publicidade Online: o poder das mídias e redes sociais. **Fragmentos de Cultura**. Goiânia. v. 20. n. 3/4, p. 221-230, 2010. Disponível em: <http://habitus.ucg.br/index.php/fragmentos/article/view/1371/917> Acesso em: 06/09/2015.

SAIKALI, C.J; SOUBHIA, C.S; SCALFARO, B.M; CORDÁS, T.A. Imagem Corporal nos Transtornos Alimentares. **Rev. Psiq. Clín.** 31.(4); 104-166, 2004. Disponível em: <http://urutu.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n4/164.html> Acesso em: 03/09/2015.

SCHIMITT, S., A mídia e a ilusão do tão desejado “corpo perfeito”. 2013. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0693.pdf> Acesso em: 23/08/2015.

SILVA, A. M. Das práticas corporais ou porque “narciso” se exercita. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 17 (3), maio/96. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/855> Acesso em: 13/10/2015.

SILVA JUNIOR, S. H. A. Morbidade hospitalar por ingestão de esteroides anabólico–androgênicos (EAA) no Brasil. **Rev. Bras. Med. Esporte** v. 19 n. 2 São Paulo Março/Abril 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922013000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922013000200007&script=sci_arttext) . Acesso em: 25/09/2015.

UTIYAMA, A.H.B. **VIGOREXIA**: Conceitos e problematização. 2011. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/121647> Acesso em: 11/10/2015.

UNIFESP. Escola Paulista de Medicina. Cebrid. Esteroides anabolizantes. Disponível em: [http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest\\_drogas/esteroides\\_anabolizantes.htm](http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/esteroides_anabolizantes.htm) . Acesso em: 17/08/2015.

WEIS, A.; FONSECA, P. H. S.; BÔAS, M.S.V.; STEFANELLO, J.M.F; COELHO, R.W.: Bulímicas: elas vão à academia de ginástica? **Rev. Bras. Ciência e Esporte** v. 35 n. 3 Porto Alegre – Júlio/Setembro 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000300008&script=sci_arttext) . Acesso em: 10/08/20